

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação De Desfecho Respiratório De Recém-Nascidos De Mães Com Covid-19 Em Hospital Terciário No Brasil

Autores: BRUNA DE PAULA DUARTE (HOSPITAL DA CLÍNICAS DE SÃO PAULO - HC FMUSP), VERA LUCIA JORNADA KREBS, VALDENISE MARTINS LAURINDO TUMA CALIL, MARIA AUGUSTA BENTO CICARONI GIBELLI, WERTHER BRUNOW DE CARVALHO, ROSSANA PULCINELLI VIEIRA FRANCISCO

Resumo: INTRODUÇÃO: O recém-nascido filho de mãe com COVID-19 apresenta maior risco de morbidades no período neonatal. A gravidade da doença materna provavelmente contribui para o desfecho respiratório desfavorável do recém-nascido. OBJETIVOS: Analisar a possível associação entre gravidade da doença em gestantes com COVID-19 e ocorrência de doença respiratória no RN. MÉTODOS: Estudo observacional de coorte incluindo todos os recém-nascidos (RN) internados entre 30/03/20 a 30/03/21, cujas mães tiveram o diagnóstico de síndrome gripal com RT-PCR positivo em swab nasofaríngeo e/ou sorologia positiva para SARS-CoV2 no período de 14 dias antes e durante o parto. Foram excluídos os RN de mães com síndrome gripal e pesquisa negativa para SARS-CoV2. O estudo foi aprovado por Comissão de Ética. RESULTADOS: Foram analisados 71 neonatos. A mediana de idade gestacional foi de 35 semanas e 3 dias, com mínima 25 semanas e máxima de 40 semanas e 6 dias. Trinta e quatro RN (48,6%) não necessitaram de nenhum tipo de suporte ventilatório, 3 (4,3%) necessitaram de oxigênio em cateter nasal de baixo fluxo, 16 (22,9%) necessitaram de CPAP e 17 (24,3%) necessitaram de ventilação invasiva. A necessidade de suporte ventilatório neonatal associou-se significativamente ($p=0,003$) às seguintes indicações de parto: piora clínica da gestante (75%), sofrimento fetal agudo (71,4%) e oligoâmio (83,3%). A necessidade de intubação traqueal da gestante no momento do parto, esteve associada a: 1) algum tipo de suporte ventilatório neonatal (94,7% dos RN, $p<0,001$), 2) necessidade de reanimação neonatal (90% dos RN, $p<0,001$), 3) Apgar <7 no quinto minuto de vida (60% dos RN, $p<0,001$). Houve 69 RN com RT-PCR negativo para SARS-CoV2 e 2 RN com resultado positivo, dos quais um necessitou cateter nasal de O2 do 3º ao 14º dia de vida. CONCLUSÃO: Em recém-nascidos filhos de mãe com COVID-19 a gravidade da doença materna associou-se significativamente à piora do desfecho respiratório.